



## PROCESSO DE INSTALAÇÃO DA CENTRAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS – CTRS NA COMUNIDADE DE MIMOSO<sup>1</sup>

*Vanessa Teles de Oliveira, Greiciele Soares da Silva, Isabel Cristina Barbosa de Brito*

### Introdução

O presente trabalho estrutura-se como pesquisa de iniciação científica ao qual compõe o projeto “Observatório dos Conflitos Ambientais no Estado de Minas Gerais: Devolução, Atualização e Capacitação de Usuários”, Núcleo Interdisciplinar de Investigação Socioambiental (NIISA), Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). O sistema capitalista juntamente com o processo de urbanização acelerada, possibilitou um processo rápido da economia e dessa maneira ocorreu de forma desenfreada o aumento do volume dos resíduos sólidos. Com esse aumento a disposição adequada dos resíduos sólidos é uma problemática enfrentada por todas as sociedades. Os resíduos sólidos são classificados em várias categorias como: doméstico, industrial, hospitalar, químico entre outros. A urbanização e o desenvolvimento econômico estão diretamente ligados com o rápido crescimento dos resíduos sólidos, e a falta de planejamento e políticas públicas para disposição adequada destes resíduos gera consequências ao meio ambiente e a longo prazo a diminuição dos recursos naturais. As políticas de desenvolvimento que buscam promover o processo de modernização devem ser pensadas de acordo com a realidade e as especificidades de cada sociedade, de modo que os malefícios existentes nesses processos não se sobreponha à aqueles que socialmente são excluídos dos espaços de debates políticos. O estudo do presente trabalho consistirá na análise que refere se a instalação de uma Central de Tratamento de Resíduos Sólidos - CTRS na Comunidade do Mimoso, zona rural do município de Montes Claros – MG, localizada na rodovia MG-308, no sentido Montes Claros – Juramento. A cidade de Montes Claros não é diferente das demais cidades brasileiras, sendo que ao longo dos anos esta vem enfrentando dificuldades com relação a disposição adequada dos resíduos sólidos, uma vez que a cidade tem um aterro sanitário que fica às margens da BR365 (saída de Pirapora). As dificuldades enfrentadas pela cidade de Montes Claros e demais cidades vizinhas relacionam-se não apenas com a construção dos aterros sanitários, mas também com a manutenção da operação correta ao longo do tempo. O empreendimento possui como objetivo a disposição “adequada” de resíduos sólidos urbanos, promovendo maior qualidade de vida na cidade, de modo a proporcionar um maior “desenvolvimento” regional. No entanto, o que se busca analisar e questionar é, até que ponto a implantação do empreendimento afetará a questão ambiental e econômica do local, sendo ambas diretamente ligadas, uma vez que os moradores da comunidade do Mimoso, vivem da agricultura familiar e do excedente desta, que é comercializado no Mercado Municipal de Montes Claros e no Centro de Abastecimento do Norte de Minas – Ceanorte. Deve se entender que a modificação do espaço em que a comunidade se localiza, afetará todo o modo de produção econômica do local, pois várias lacunas são apresentadas no projeto de implantação do empreendimento de tal modo que o curso d’água do rio será comprometido assim como as nascentes e a produção agrícola, sendo este o principal questionamento do presente trabalho: a Central de Tratamento de Resíduos Sólidos – CTRS promoverá o a disposição adequada dos resíduos sólidos na comunidade do Mimoso?

### Material e Métodos

Para atingir os objetivos propostos foi elaborado um roteiro de estratégia a ser seguida para realização da pesquisa de maneira a alcançar uma maior eficiência, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas com a comunidade do Mimoso/MG.

### Resultados

O desfecho do presente trabalho é algo ainda em curso, sendo que, as experiências existentes acerca do presente trabalho nos mostra grandes dificuldades a serem enfrentadas. No entanto, o estudo das disputas ambientais existentes se torna cada vez mais importante, sendo necessário proporcionar a sociedade de modo geral uma maior compreensão dos fatos que possibilitam e caracterizam essas disputas, mobilizando então os vários grupos sociais existentes para que estes possam manter a luta contra o sistema monopolizador dos recursos ambientais.

---

Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG.  
Apoio a Projetos de Extensão em Interface com a Pesquisa. Processo: CEX – APQ02595-11



# FÓRUM ENSINO • PESQUISA EXTENSÃO • GESTÃO FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas  
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

# 24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

[www.fepeg.unimontes.br](http://www.fepeg.unimontes.br)

## Discussão

Com o aumento da população e a industrialização do país, houve a necessidade da criação e ampliação dos sistemas de coletas e tratamentos de resíduos sólidos, e foi na década de 1880, na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, que o sistema de limpeza urbana no Brasil é iniciado. Não diferente das demais cidades, Montes Claros-MG, durante os últimos anos teve um aumento significativo da população. De acordo com IBGE[1] a população estimada em 2013 é de 385.898 habitantes. Com o grande aumento da população houve também um crescimento proporcional dos resíduos sólidos.

No entanto, juntamente com os problemas da produção dos resíduos, encontra-se os problemas para disposição destes, com base nesses questionamentos que se deve pensar e realizar políticas públicas visando soluções eficazes, capaz de promover a diminuição dos impactos causados pela disposição inadequada dos resíduos sólidos. O estudo do presente trabalho consistirá na análise dos sujeitos envolvidos em um processo que refere se a instalação de uma Central de Tratamento de Resíduos Sólidos - CTRS na Comunidade do Mimoso, zona rural do município de Montes Claros – MG, localizada na rodovia MG-308, no sentido Montes Claros – Juramento. Esse trabalho busca analisar e questionar até que ponto a implantação do empreendimento afetará a questão ambiental e econômica do local, e se o empreendimento promoverá o desenvolvimento local e também a disposição adequada dos resíduos sólidos na comunidade do Mimoso.

O desenvolvimento baseia-se na lógica do “progresso”, do “avanço”, do “moderno”, no entanto deve-se analisar até que ponto essas lógicas promovem o desenvolvimento ou o (des)envolvimento das sociedades. As políticas de desenvolvimento que buscam promover o processo de modernização devem ser pensadas de acordo com a realidade e as especificidades de cada sociedade, de modo que os malefícios existentes nesses processos não se sobreponha à aqueles que socialmente são excluídos dos espaços de debates políticos. Dentro desse quadro, é necessário ressaltar que a forma de desenvolvimento existente, principalmente o econômico, possibilita a geração de uma condição favorável à Injustiça Ambiental. O exemplo abordado no presente trabalho refere-se à instalação de uma Central de Tratamento de Resíduos Sólidos - CTRS na Comunidade do Mimoso.

O estudo do presente trabalho justifica-se pela importância do estudo da realidade social, que de acordo com Bourdieu [2] deve ser tomado como objeto de pesquisa juntamente com as próprias percepções sobre a mesma. A realidade social aqui abordada apresenta grande importância para o conhecimento científico das ciências sociais, de acordo com Barbosa [3] cabe às ciências sociais, compreender e descrever os conflitos classificando os significados e interesses dos atores neles envolvidos, elucidando suas relações com as assimetrias estruturais da formação social em que ocorrem.

Os conflitos ambientais remete à noção de justiça ambiental, movimento constituído nos EUA a partir de uma articulação entre lutas de caráter social, territorial, ambiental e de direitos civis. Foi a partir dos anos de 1960 que, de acordo com Acsegrad [4], redefiniu-se em termos ambientais um conjunto de embates contra as condições inadequadas de saneamento, de contaminação química, de locais de moradia, trabalho e disposição inadequada de lixo tóxico e perigoso.

A comunidade está localizada a cerca de aproximadamente 15 km da cidade de Montes Claros – MG, e originou-se por volta de 1750 com a criação da “Fazenda Mimoso” pertencente à família Pereira. De acordo com as pesquisas realizadas, várias são as comunidades a serem afetadas pela implementação da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos – CTRS. As famílias que residem na comunidade possuem como base econômica a agricultura familiar, uma vez que se trata de pequenos produtores rurais que produzem e comercializam sua produção semanalmente em vários pontos de comércio da cidade de Montes Claros – MG, sendo dois centros os principais, o Mercado Municipal de Montes Claros – MG e o Centro de Abastecimento do Norte de Minas – CEANORTE. A produção é constituída por vários itens alimentares, entre esses produtos, destacam-se: ovos, queijo, feijão, cana-de-açúcar, amendoim, milho, mel, hortaliças, pequenas criações, e alguns artesanatos.

O conflito enfrentado pela comunidade inicia-se no ano de 2010 com a venda das terras onde será instalado a Central de Tratamento de Resíduos Sólidos – CTRS. As terras foram vendidas para a empresa Revita, tendo o apoio do poder público municipal. Apesar da consciência da população com relação à venda do local, esta não possuía conhecimento acerca da finalidade e do uso a qual as terras seriam destinadas.

Várias informações começaram a circular referindo-se à construção de um possível aterro sanitário no local das terras vendidas para a empresa Revita, no entanto, só no ano de 2011 essas informações foram confirmadas, provocando então a desaprovação dos moradores para com a instalação do empreendimento, começa então a realização de várias mobilizações, sendo estas: reuniões da comunidade, audiência pública na câmara municipal de Montes Claros - MG e na Assembléia Legislativa de Minas Gerais - ALMG, reuniões de cultos ecumênicos e mobilizações de blitz educativas.

No ano de 2012 poucas reuniões foram realizadas, uma dessas foi a audiência no Ministério Público de Montes Claros – MG e que foi solicitada pela Promotoria Pública no mês de dezembro, entretanto a promotora não compareceu a



reunião. Nesse mesmo ano de 2012 com o apoio de todos os moradores foi realizado em Montes Claros - MG e na cidade de Belo Horizonte – MG a análise da água do Rio Verde Grande que passa pela comunidade onde se comprovou em resultado de 98% que a água do local é potável.

No ano de 2013, ano de campanha eleitoral, houve rumores sobre possível paralisação da construção do empreendimento, o que atraiu vários políticos à comunidade com a resolução do conflito em suas pautas de campanhas eleitorais. Dessa maneira com uma falsa paralisação da obra, os moradores criaram esperanças acerca da não mais implantação do empreendimento, ocorrendo então a suspensão das reuniões da comunidade.

Outro fator muito importante salientado pela comunidade é que até o presente momento eles próprios não possuem nenhum conhecimento judicial dos procedimentos a serem tomados com relação a posição da comunidade sobre a construção da Central de Tratamento. No final do ano de 2013 a empresa retornou com as obras e com a licença aprovada.

Em 2014 a comunidade marcou duas reuniões com o então prefeito da cidade de Montes Claros – MG, Ruy Muniz, mas este nunca compareceu a nenhuma das reuniões. Vendo o descaso do poder público municipal com relação aos problemas enfrentados pela comunidade, os moradores do Mimoso resolveram contratar um advogado para auxiliá-los nas questões judiciais.

O empreendimento possui como objetivo a disposição “adequada” de resíduos sólidos urbanos, promovendo maior qualidade de vida na cidade, de modo a proporcionar um maior “desenvolvimento” regional. No entanto, o que se busca analisar e questionar é, até que ponto a implantação do empreendimento afetará a questão ambiental e econômica da comunidade de Mimoso, sendo ambas diretamente ligadas, uma vez que os moradores da comunidade vivem da agricultura familiar e do excedente desta, que é comercializado no Mercado Municipal de Montes Claros e no Centro de Abastecimento do Norte de Minas – Ceanorte.

### **Conclusão/Conclusões**

O desfecho do presente estudo é algo ainda em curso, sendo que, as experiências existentes acerca deste trabalho nos mostra grandes dificuldades a serem enfrentadas, uma vez que os prejuízos para a comunidade Mimoso e advindos da implementação da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos – CTRS é algo visível, provocando e intensificado cada vez mais a organização, articulação e luta dos moradores da comunidade.

### **Agradecimentos**

Agradeço a Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES e ao Núcleo Interdisciplinar de Investigação Socioambiental – NIISA/UNIMONTES.

### **Referências**

- [1] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Senso demográfico de Montes Claros-MG. Disponível em: < <http://cod.ibge.gov.br/23253> >. Acesso em: 15 Agosto. 2014.
- [2] BOURDIEU, Pierre. **Espaço Social e Poder Simbólico**. In: Coisas Ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- [3] BARBOSA, Rômulo Soares. et al. **Conflitos Ambientais no Norte de Minas Gerais/Brasil: uma Agenda de Pesquisa**. In: Povos e comunidades Tradicionais no Brasil. Montes Claros: Unimontes, 2011.
- [4] ACSELRAD, Henri. **Justiça Ambiental - Ação Coletiva e Estratégias Argumentativas**. In: Justiça Ambiental e Cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará: Fundação Ford, 2004.